Compreender o papel da investigação na saúde implica regressar às bases da própria ciência do cuidar. Como afirmou Florence Nightingale (1860), para compreender as leis da saúde é necessário estudar não apenas a doença, mas as condições que a promovem. Esta visão, profundamente inovadora para a época, permanece hoje no centro das práticas baseadas em evidência, reforçando a ideia de que cuidar implica conhecer, analisar e transformar a realidade.

Neste enquadramento, a emergência de uma cultura de investigação em saúde exige mais do que produção científica isolada; implica a construção de ecossistemas colaborativos onde o conhecimento é partilhado, discutido e integrado na prática clínica. As Primeiras Jornadas de Investigação em Enfermagem na Região Autónoma da Madeira assumem-se como um marco relevante neste processo, constituindo um espaço estruturado de encontro entre profissionais, investigadores e gestores. Num território insular, caracterizado por desafios específicos de acessibilidade, dispersão geográfica e limitação de recursos, estas jornadas representam mais do que um evento académico, configuram um ponto de inflexão na forma como a investigação é pensada, valorizada e operacionalizada no contexto regional.

A relevância destas iniciativas insere-se numa transformação mais ampla dos sistemas de saúde, onde a investigação é reconhecida como pilar essencial da qualidade, segurança e inovação. De acordo com a World Health Organization (2024), a integração da investigação nos sistemas de saúde é fundamental para a construção de respostas mais eficazes, resilientes e centradas na pessoa. Contudo, a produção de conhecimento só adquire verdadeiro impacto quando é disseminada, discutida e apropriada pelos profissionais, exigindo novas formas de comunicação científica e de interação interdisciplinar.

É neste contexto que práticas oriundas da gestão contemporânea assumem particular relevância. O networking, entendido como a construção de redes de colaboração baseadas na confiança e na partilha de objetivos, emerge como uma estratégia essencial para potenciar a circulação de conhecimento e a criação de sinergias. Como destaca a European Commission (2025), a colaboração em rede é especialmente crítica em regiões remotas e insulares, onde a articulação entre instituições permite superar limitações estruturais e maximizar recursos disponíveis. As jornadas materializam esta lógica ao promoverem o encontro entre diferentes atores do sistema de saúde, criando condições para o desenvolvimento de projetos colaborativos e para a consolidação de uma comunidade científica regional.

Paralelamente, o brainstorming introduz uma dimensão criativa e participativa na construção do conhecimento. Ao estimular a geração de ideias e a integração de múltiplas perspetivas, esta abordagem permite responder a problemas complexos de forma inovadora e contextualizada. Como argumentam Nonaka e Takeuchi (1995), o conhecimento não é apenas um produto individual, mas um processo social que emerge da interação e da partilha de experiências. Esta perspetiva é reforçada por Drucker (2007), ao sublinhar que a inovação resulta da capacidade de transformar ideias em ação, um processo que depende de contextos organizacionais abertos à criatividade e ao diálogo.

Para além das dinâmicas presenciais, a evolução dos meios de comunicação tem vindo a ampliar as possibilidades de disseminação científica. Os podcasts emergem, neste contexto, como ferramentas particularmente relevantes, permitindo a partilha de conhecimento de forma acessível, flexível e contínua. A sua utilização em contexto científico contribui para a democratização do conhecimento, aproximando investigadores, profissionais e cidadãos. Ao prolongarem o debate para além dos eventos formais, os podcasts funcionam como extensão natural das jornadas, reforçando a criação de redes e promovendo uma cultura de aprendizagem permanente.

Neste cenário, a metáfora de “construir pontes” adquire um significado estruturante. Pontes entre teoria e prática, entre investigação e decisão, entre profissionais e cidadãos. A enfermagem, enquanto ciência do cuidar, ocupa uma posição central nesta construção, assumindo um papel ativo na produção e aplicação do conhecimento. O International Council of Nurses (2024) destaca que a investigação em enfermagem é essencial para garantir cuidados de qualidade, sendo indissociável da prática profissional e da melhoria contínua dos sistemas de saúde.

A valorização da investigação em enfermagem implica também reconhecer o papel do enfermeiro enquanto agente de mudança. Para além da prestação direta de cuidados, o enfermeiro é cada vez mais chamado a integrar processos de decisão, liderança e inovação. As jornadas evidenciam esta transformação, ao promoverem uma cultura onde a prática clínica é sustentada por evidência, reflexão crítica e compromisso ético.

A dimensão ética constitui, aliás, um eixo transversal a todo este processo. A investigação em saúde deve ser orientada pela proteção da pessoa, garantindo respeito pela autonomia, confidencialidade e dignidade dos participantes. Como demonstram Greenhalgh et al. (2024),

a participação ativa dos cidadãos nos processos de investigação, numa lógica de co-criação, reforça a relevância, legitimidade e impacto dos estudos, alinhando-os com as necessidades reais das populações.

Num território como a Madeira, a consolidação de uma cultura de investigação representa uma oportunidade estratégica para responder a desafios específicos e promover soluções adaptadas ao contexto local. As Primeiras Jornadas de Investigação em Enfermagem constituem, neste sentido, um ponto de partida para um movimento mais amplo, onde a ciência afirma-se como instrumento de transformação e melhoria contínua. Ao integrarem práticas colaborativas e inovadoras, estas jornadas demonstram que a investigação em saúde não é um processo isolado, mas uma construção coletiva que depende da interação entre múltiplos atores.

Em síntese, construir pontes no cuidar significa reconhecer que o conhecimento constrói-se em rede, que a inovação emerge da colaboração e que a qualidade dos cuidados depende da integração entre ciência, prática e ética. As jornadas representam o início de um caminho que reforça o papel da enfermagem como disciplina científica e prática transformadora. Num mundo cada vez mais complexo, a capacidade de estabelecer ligações, entre saberes, pessoas e instituições, será determinante para o futuro da saúde.

Porque, no fim, investigar é construir pontes: entre o que sabemos e o que podemos fazer, entre o conhecimento e o cuidado, entre a ciência e a dignidade humana. E é neste movimento contínuo que investigar e cuidar se revelam como uma dança pensada e uma partida de xadrez sensível, onde a escuta orienta o ritmo e o pensamento estratégico antecipa o caminho, tecendo, passo a passo, pontes entre conhecimento e cuidado.

Referências Bibliográficas

Drucker, P. F. (2007). *Management challenges for the 21st century*. HarperBusiness.

European Commission. (2025). *Health research and innovation in remote and insular regions*. Publications Office of the European Union.

Greenhalgh, T., Hinton, L., Finlay, T., Macfarlane, A., Fahy, N., Clyde, B., & Chant, A. (2024). Frameworks for supporting patient and public involvement in research: Systematic review. *The Lancet, 403*(10390), 456–468.

International Council of Nurses. (2024). *Nursing research and evidence-based practice*. ICN.

Nightingale, F. (1860). *Notes on nursing: What it is, and what it is not*. Harrison.

Nonaka, I., & Takeuchi, H. (1995). *The knowledge-creating company*. Oxford University Press.

World Health Organization. (2024). *Global strategy on health research and innovation*. WHO Press.